



RELATÓRIO ANUAL 2010

EXECUÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO

(n.º 7 do artigo 40.º da Lei das Finanças Locais)

INDÍCE

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	4
2.1	BALANÇOS	4
2.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	7
2.2.1	PROVEITOS	9
2.2.2	CUSTOS.....	10
2.2.3	RESULTADOS	10
2.3	MAPA DE FLUXOS DE CAIXA	11
2.4	INDICADORES ECONÓMICO, FINANCEIROS E DE ENDIVIDAMENTO	12
3	CONCLUSÃO.....	14

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende dar cumprimento ao disposto no n.º 7 do artigo 40.º da LFL ao procurar traduzir, ainda que de forma sintética, a execução do Plano de Saneamento do Município de Alfândega da Fé.

A 12/7/2010, o Executivo Municipal apreciou e aprovou o Estudo relativo à situação financeira e respectivo Plano de Saneamento Financeiro (PSF), bem como a contracção de financiamento bancário para o efeito, que veio a obter a necessária aprovação por parte da Assembleia Municipal a 17/7/2010. O financiamento da operação, no total de 9 500 000,00 € foi contratualizado em partes iguais à Caixa Geral de Depósitos e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Terra Fria, tendo sido obtido o necessário **visto do Tribunal de Contas a 23/08/2010**. Em 31/12/2010 já tinham sido utilizados 9 200 000,00 € do empréstimo, tendo este valor sido integralmente utilizado no pagamento de dívidas de curto prazo conforme lista anexa ao contrato de empréstimo de saneamento. Está, assim, pendente de utilização a quantia de 300.000 Euros do empréstimo de saneamento, cuja libertação será solicitada em 2011 para pagamento das dívidas restantes.

Importa referir que o trabalho de análise ao cumprimento do plano de saneamento financeiro é limitado, devido ao **curto espaço de tempo decorrido desde o visto do Tribunal de Contas**. Assim, pensamos que só no **final do primeiro ano de saneamento financeiro (ou no final de 2011)**, após o visto do Tribunal de Contas, é possível efectuar verdadeiras comparações em relação ao PSF. Isto é, **este relatório anual só faz, verdadeiramente sentido, ou tem significado, após os dois primeiros semestres**.

No entanto, **apesar de não terem decorrido seis meses sobre o respectivo visto** (alínea c do n.º 4 do artigo 40.º da LFL), iremos elaborar um **relatório (anual)** que acompanhará a prestação de contas do Município a 31/12/2010, **demonstrativo das tendências no sentido do cumprimento do PSF**, por força do n.º 7 do artigo 40.º da LFL.

Por isso, a análise efectuada nos pontos seguintes **limita-se a informar o valor dos desvios das contas do Balanço de 2010, e a evidenciar o comportamento e a tendência das várias rubricas da conta de Resultados em 31/12/2010**.

2 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O presente relatório ao dar cumprimento ao disposto no n.º 7 do artigo 40.º da LFL procura traduzir, ainda que de **forma sintética e tendencial**, a execução do PSF do Município de Alfândega da Fé. **Este relatório quando muito, deveria incidir, apenas, sobre o período de 31/8/2010 a 31/12/2010, mas não dispomos de demonstrações financeiras à data de 31/08/2010.**

A corrente apreciação será feita com base na apresentação de alguns mapas, que reputamos de fundamentais, como o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Fluxos de Caixa, os Indicadores económico financeiros e ainda, os endividamentos líquido e de médio e longo prazo do Município.

Aqueles mapas serão constituídos por colunas, onde estarão inscritos os valores estimados constantes do PSF, os constantes da contabilidade municipal (**reais e os corrigidos para efeito de análise**) e os desvios eventualmente verificados.

2.1 BALANÇOS

Como foi referido anteriormente, **por não terem decorrido ainda, seis meses sobre o respectivo visto do Tribunal de contas**, não faz qualquer sentido, a comparação de um Balanço do PSF, no final de 2010, com um Balanço real elaborado com base nos dados a 31 de Agosto de 2010.

Assim, no presente relatório, evidenciaremos os **valores relevantes, a título informativo**, das diferenças entre o Balanço Real face ao previsto no Balanço do PSF, em 31/12/2010, cientes de que, esta peça contabilística (Balanço) consiste, apenas, numa “fotografia” da situação financeira do Município numa determinada data, onde é apresentado o Activo e as suas formas de financiamento (recorrendo a Fundos Próprios ou a Capitais Alheios correspondentes ao Passivo).

Ao nível do **Activo** importa notar que o valor do investimento realizado ficou aquém do previsto no PSF, e que as disponibilidades apresentam um valor inferior, face ao estimado, em virtude de estarem pendentes de recebimento subsídios comunitários.

Em relação ao **Passivo** verifica-se que existe um desvio desfavorável no valor do passivo de curto prazo devido, não só, ao facto de não se ter utilizado o valor dos 300.000,00 Euros do empréstimo de médio prazo e longo de saneamento financeiro (valor que não foi, ainda, solicitado ao banco), como também, de não se terem recebido, ainda, os subsídios comunitários.

A quebra nos resultados líquidos face ao PSF (e conseqüente diminuição de meios libertos) será abordada nas considerações sobre a Demonstração de Resultados.

Mapa 1

BALANÇOS

	Previsão PSF 2010	Real 2010	Real corrigido 2010	% Desvio	Notas
ACTIVO					
Imobilizado Bruto	29.235.491	33.728.673	27.430.347	-6	a)
Bens de domínio público	13.080	6.431.369	133.043	917	
Imobilizações Incorpóreas	120.846	135.067	135.067	12	
Imobilizações Corpóreas	8.420.312	7.959.212	7.959.212	-5	
Investimentos financeiros	452.029	452.029	452.029	0	
Imobilizado Curso	20.229.224	18.750.996	18.750.996	-7	
Amortizações Acumuladas	2.112.752	1.945.950	2.107.482	0	b)
Existências	0	6.976	6.976	-	
Matérias-Primas	0	6.976	6.976	-	
Mercadorias	0	0	0	-	
Outras	0	0	0	-	
Provisões para depreciação existências	0	0	0	-	
Dividas terceiros M/L prazo	0	0	0	-	
Dividas terceiros curto prazo	55.283	1.967.011	1.967.011	3.458	
Clientes, Contribuintes e Utentes	55.283	69.011	69.011	25	
Outros	0	1.898.000	1.898.000	-	
Provisões para cobranças duvidosas	0	0	0	-	
Disponibilidades	1.624.868	421.164	421.164	-74	
Acréscimos e Diferimentos	6.797	69.877	69.877	928	
TOTAL ACTIVO	28.809.686	34.247.751	27.787.892	-4	
PASSIVO					
Provisões para riscos encargos	0	0	0	-	
Dividas a terceiros M/L Prazo	18.199.387	17.958.385	17.958.385	-1	
Dividas instituições crédito	18.174.449	17.933.586	17.933.586	-1	
Dividas Fornecedores Imobilizado	24.938	24.799	24.799	-1	
Outras Dividas	0	0	0	-	
Dividas a terceiros curto prazo	594.825	1.218.572	1.218.572	105	
Dividas instituições crédito	0	0	0	-	
Fornecedores	191.076	833.115	833.115	336	
Estado e outros entes públicos	46.898	41.006	41.006	-13	
Outras Dividas	356.851	344.452	344.452	-3	
Acréscimos custos	162.421	829.409	829.409	411	
Proveitos Diferidos	1.508.270	2.675.060	2.675.060	77	
TOTAL PASSIVO	20.464.903	22.681.426	22.681.426	11	
FUNDOS PRÓPRIOS					
Património	3.998.917	10.327.244	3.998.917	0	a) c)
Reservas	960.697	968.672	968.672	1	
Resultados Transitados	2.119.005	-356.146	-326.146	-115	c)
Resultados Líquidos	1.266.163	626.554	465.023	-63	
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	8.344.783	11.566.324	5.106.466	-39	
TOTAL PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS	28.809.686	34.247.751	27.787.892	-4	

Notas:

a) Corrigido pela reavaliação do património efectuada no valor de 6.298.326,54 Euros (contrapartida conta 51 - Património). Não foi efectuada qualquer correcção respeitante aos abates/alienações efectuadas não previstas no PSF.

b) Foram assumidas as amortizações do PSF.

c) Corrigido pela aplicação de resultados de 2009 no valor de 30.000 Euros.

2.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Efectuaremos de seguida algumas considerações breves para uma melhor compreensão das **tendências** “favoráveis” ou “desfavoráveis” que as rubricas que consideramos mais **relevantes** sofreram face ao previsto no PSF em 2010.

O Mapa 2, apresentado de seguida, reflecte as Demonstrações de Resultados e analisa a **evolução** dos respectivos custos, proveitos e resultados.

Mapa 2
Demonstração de Resultados

	Previsão PSF 2010	Real 2010	Real corrigido 2010	% desv.	Notas
Vendas	163.591	225.248	225.248	38	
Produtos	163.591	168.748	168.748	3	
Mercadorias	0	56500	56.500	-	
Prestação serviços	460.506	388.655	388.655	-16	
Outros prov. e ganhos operac.	7.709	13.373	13.373	73	
Var. da Produção	0	0	0	-	
Impostos e Taxas	402.037	445.994	445.994	11	
Transf. e Sub. Obtidos	6.166.571	6.023.631	6.023.631	-2	
Trabalhos Própria Entidade	1.070.000	990.093	990.093	-7	
Prov. ganhos fin.explo.	0	0	0	-	
Dif.câmbio desfav.	0	0	0	-	
Descontos pp obtidos	0	0	0	-	
TOTAL PROVEITOS	8.270.414	8.086.995	8.086.995	-2	
C.M.V	309.035	341.539	203.704	-34	
Mercadorias	0	18.799	0	-	a)
Produtos	309.035	322.740	203.704	-34	b)
Forn. Serv. Ext.	1.874.686	2.169.362	2.307.197	23	a) b)
Subcontratos	256.831	221.247	221.247	-14	
Trabalhos Especializados	488.981	668.459	668.459	37	
Electricidade/Combustíveis	337.388	386.105	386.105	14	
Conservação e Reparação	57.907	64.658	64.658	12	
O.F.S.E	733.578	828.894	966.728	32	
Custos com pessoal	2.856.819	2.858.729	2.858.729	0	
Amortizações	445.823	284.291	445.823	0	c)
Provisões	0	0	0	-	
Transf. e Sub. Correntes Concedidos	705.286	704.984	704.984	0	
Outros custos exploração	0	20.442	20.442	-	
Cus. Perdas Fina. Explora.	0	0	0	-	
Dif. câmbio desfa.	0	0	0	-	
Desc. pp concedidos	0	0	0	-	
TOTAL CUSTOS EXPLORAÇÃO	6.191.649	6.379.347	6.540.879	6	
RESULTADOS EXPLORA.	2.078.765	1.707.647	1.546.116	-26	
Prov. e ganhos extraor.	149.383	91.450	91.450	-39	
Cust. e perdas extraord.	547.699	704.415	704.415	29	
R. ANTES FUN. FINANC.	1.680.448	1.094.682	933.150	-44	
Prov. e ganhos finance.	89.985	1.038	1.038	-99	
Cust. e perda.financ.	504.269	469.165	469.165	-7	
juros suportados	484.269	431.492	431.492	-11	
outros	20.000	37.673	37.673	88	
RESUL. ANTES IMPOSTOS	1.266.163	626.554	465.023	-63	
Imp. Sobre Rendimento	0	0	0	-	
RESULTADOS LIQUIDOS	1.266.163	626.554	465.023	-63	

Nota:

- a) Para efeitos comparativos com o PSF foi efectuada a transferência para Fornecimentos e Serviços Terceiros da conta 61.2.1 - Água (18.798,85 Euros).
- b) Para efeitos comparativos com o PSF foi efectuada a transferência para Fornecimentos e Serviços Terceiros da conta 61.6.5 - Material Diverso (119.035,73 Euros).
- c) Foram assumidas as amortizações do PSF.

2.2.1 PROVEITOS

No que diz respeito à “**Venda de Produtos**” (água) está ligeiramente acima (3%) da previsão do PSF.

O proveito registado em “**Venda de mercadorias**” (56.500,00 Euros), rubrica não prevista no PSF, corresponde à alienação de uma habitação do bairro social. Em 2009, um proveito da mesma natureza (no valor de, aproximadamente, 20.000 Euros) foi registado na conta de Proveito e Ganhos Extraordinários.

A rubrica “**Prestação de serviços**” está abaixo do previsto em cerca de 72.000 Euros.

Em relação aos proveitos merece destaque a rubrica “**Impostos e taxas**” onde se verificou uma tendência para o aumento de 11% em 2010 face ao previsto no PSF.

Na rubrica “**Transferências e subsídios obtidos**”, verifica-se um valor de 2% abaixo do estimado no PSF.

Em relação aos “**Trabalhos para a própria entidade**” apresentam um desvio negativo face ao PSF de, aproximadamente, 7%.

A rubrica “**Proveitos e Ganhos Extraordinários**” apresenta um valor abaixo do previsto em cerca de 39%, devido ao facto de não ter sido efectuada a imputação de proveitos diferidos (subsídios/transferências para investimentos) conforme estava estimado no PSF (79.383 Euros). Recorde-se que estes proveitos diferidos deveriam ser transferidos numa base sistemática à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam, cujo lançamento contabilístico é feito no final de cada ano.

Saliente-se que nesta rubrica foram considerados 32.419,09 Euros de receitas do parque eólico que estavam previstas no PSF (85.000 Euros para 2010) em Proveitos e Ganhos Financeiros.

Os “**Proveitos e Ganhos Financeiros**” são muito inferiores aos do PSF (decrécimo de 99%), devido à contabilização da receita referente ao parque eólico como proveito extraordinário (conta 79.8.8).

2.2.2 CUSTOS

Na rubrica “**Custo dos Produtos**” verifica-se uma quebra de 34% (em vez de um crescimento), após a correcção por transferência da conta Material Diverso para fornecimentos e serviços terceiros.

Na rubrica “**Fornecimentos e Serviços Externos**” podemos verificar um valor percentual excedente de 23% face ao previsto, tendo por base o seguinte:

- incremento dos “Trabalhos Especializados” devido à da aquisição de serviços a terceiros, ao aumento das tarifas de recolha de efluentes e ao acréscimo de caudais recebidos nas Etars (em virtude da pluviosidade agravada que se verificou na última estação de chuvas)
- alteração da contabilização da compra de água ou falta de registo da mesma no ano base (2009) do PSF.

Em relação aos “**Custos com o Pessoal**” estão em linha com as previsões efectuadas, o mesmo acontecendo com as “**transferências e subsídios correntes**”.

A rubrica dos “**custos extraordinários**” apresenta um valor 29% superior ao previsto, devido à cobertura de prejuízos (aplicação do princípio da especialização dos exercícios) das empresas municipais, de 2010, no montante total aproximado de 632.640,98 Euros (EDEAF – 289.105,69 Euros; ALFANDEGATUR – 343.535,29 Euros) ter suplantado o valor estimado (469.787,30 Euros).

Quanto aos “**Custos e Perdas Financeiras**” verificou-se uma diminuição face ao previsto (7%), decorrente do menor valor de juros suportados face ao PSF.

2.2.3 RESULTADOS

Em face do referido anteriormente, assistimos a uma **diminuição dos resultados operacionais** em 2010, em virtude do já referido aumento dos fornecimentos e serviços externos, para além da quebra ligeira verificada ao nível das transferências e subsídios obtidos.

Os **resultados líquidos** ressentiram-se da já referida redução dos resultados operacionais e da quebra nos resultados financeiros e extraordinários.

2.3 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Apresenta-se de seguida o Mapa 3, que reflecte o mapa de Fluxos de Caixa evidenciando a evolução das receitas e despesas correntes e de capital.

Mapa 3
Fluxos de Caixa

Designação	Previsão PSF 2010	Real 2010	% Desvio
<i>Recebimentos</i>			
Saldo da gerência anterior	505.575	505.575	0
Total receitas Orçamentais	18.839.473	17.645.725	-6
Receitas Correntes	5.005.303	4.728.460	-6
Receitas de Capital	13.830.045	12.898.295	-7
Receitas Outras	4.125	18.971	360
Operações de Tesouraria		791.205	-
Total Geral	19.345.048	18.942.505	
<i>Pagamentos</i>			
Total despesas Orçamentais	19.345.048	17.656.888	-9
Despesa corrente	8.829.661	9.724.074	10
Despesa de Capital	10.515.387	7.932.815	-25
Operações de Tesouraria		864.452	-
Total Geral	19.345.048	18.942.505	

Os valores das receitas correntes e de capital são inferiores aos previstos no PSF.

As despesas orçamentais (correntes e de capital) estão inferiores às previstas no PSF. O valor da despesa corrente é superior à receita corrente em virtude de se ter pago dívida arrastada corrente com receita de capital pelo que no ano do empréstimo de saneamento financeiro (2010) não existe equilíbrio corrente.

2.4 INDICADORES ECONÓMICO, FINANCEIROS E DE ENDIVIDAMENTO

Como complemento da **análise tendencial** efectuada nos pontos anteriores apresentamos os Mapa 4 e 5 com um conjunto de indicadores económico-financeiros e de endividamento (não foi considerado o impacto dos prejuízos municipais).

Mapa 4
Indicadores Económicos Financeiros

		2010 PSF	2010 Real	2010 Real corrigido
FUNDO DE MANEIO	€	1.092.123	1.246.456	1.246.456
LIQUIDEZ GERAL	%	3	2	2
SOLVABILIDADE	%	41	51	23
AUTONOMIA FINANCEIRA	%	29	34	18
CAPITAIS PERM./IMOBILIZADO	%	103	101	102
P.M. PAGAMENTOS	Dias	30	115	115
P.M.RECEBIMENTOS	Dias	30	39	39
CASH FLOW	€	1.711.986	910.846	910.846

Da análise do mapa anterior podemos destacar o seguinte:

- Comportamento dentro do esperado dos rácios de liquidez geral e do fundo de maneo;
- Prazo médio de pagamento superior ao esperado (resultante da falta de recebimento dos subsídios e da não utilização total do empréstimo de médio e longo prazo);
- Prazo médio de recebimento acima do previsto;
- Desvio desfavorável no Cash-Flow face ao PSF.

Endividamento Municipal

Data	Limite Endividamento		Endividamento - Município		Endividamento - Consolidado		Capital em Dívida Excepcionado	Excesso/Disp.		
	Líquido	M LP	Líquido	M LP	Líquido	M LP		Líquido	M LP	
	1	2	3	4	5	6		7	8=1-5	9=2-6
2010	Saneamento 31/12/2010	7.580.417,65	6.064.334,12	13.011.973,59	14.361.969,39	13.575.027,06	14.361.969,39	3.812.479,39	-5.994.609,41	-8.297.635,27
	Real 31/12/2010	7.858.733,90	6.286.987,12	13.516.970,35	14.117.287,94	13.516.970,35	14.117.287,94	3.816.346,92	-5.658.236,45	-7.830.300,82

Nota:

a) O Endividamento Líquido consolidado inclui o nível de endividamento da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana.

Da apreciação do mapa supra, constatamos que há uma tendência para que os objectivos definidos no PSF (ao nível do endividamento líquido e de médio e longo prazo), estejam a ser cumpridos.

3 CONCLUSÃO

Como foi referido no PSF, o aumento do endividamento até 31/12/2009, esteve na realização de investimentos que não foram financiados com meios libertos anualmente pelo Município. Para o aumento desse endividamento contribuíram, manifestamente, as transferências realizadas pelo Município anualmente para as empresas municipais para compensar os seus déficits de exploração e financeiros.

Ainda é cedo (apenas passaram 4 meses após o visto do Tribunal de Contas autorizando a operação) para retirar conclusões acerca das medidas tomadas e relevantes para o cumprimento do PSF.

No entanto, verifica-se uma **tendência nítida**, em 31/12/2010, **para o cumprimento dos objectivos definidos no Plano de Saneamento Financeiro, nomeadamente a redução do nível do endividamento líquido e de médio e longo prazo, através do controlo rigoroso dos investimentos.**

Isto é, o novo executivo municipal implementou durante o ano de 2010 um conjunto de medidas necessárias ao **equilíbrio económico e financeiro** das contas do Município, mas a realização dos investimentos (mesmo que participados) imprescindíveis ao desenvolvimento sustentável do concelho, esteve (e ainda está) refém da hemorragia provocada pelas empresas municipais.